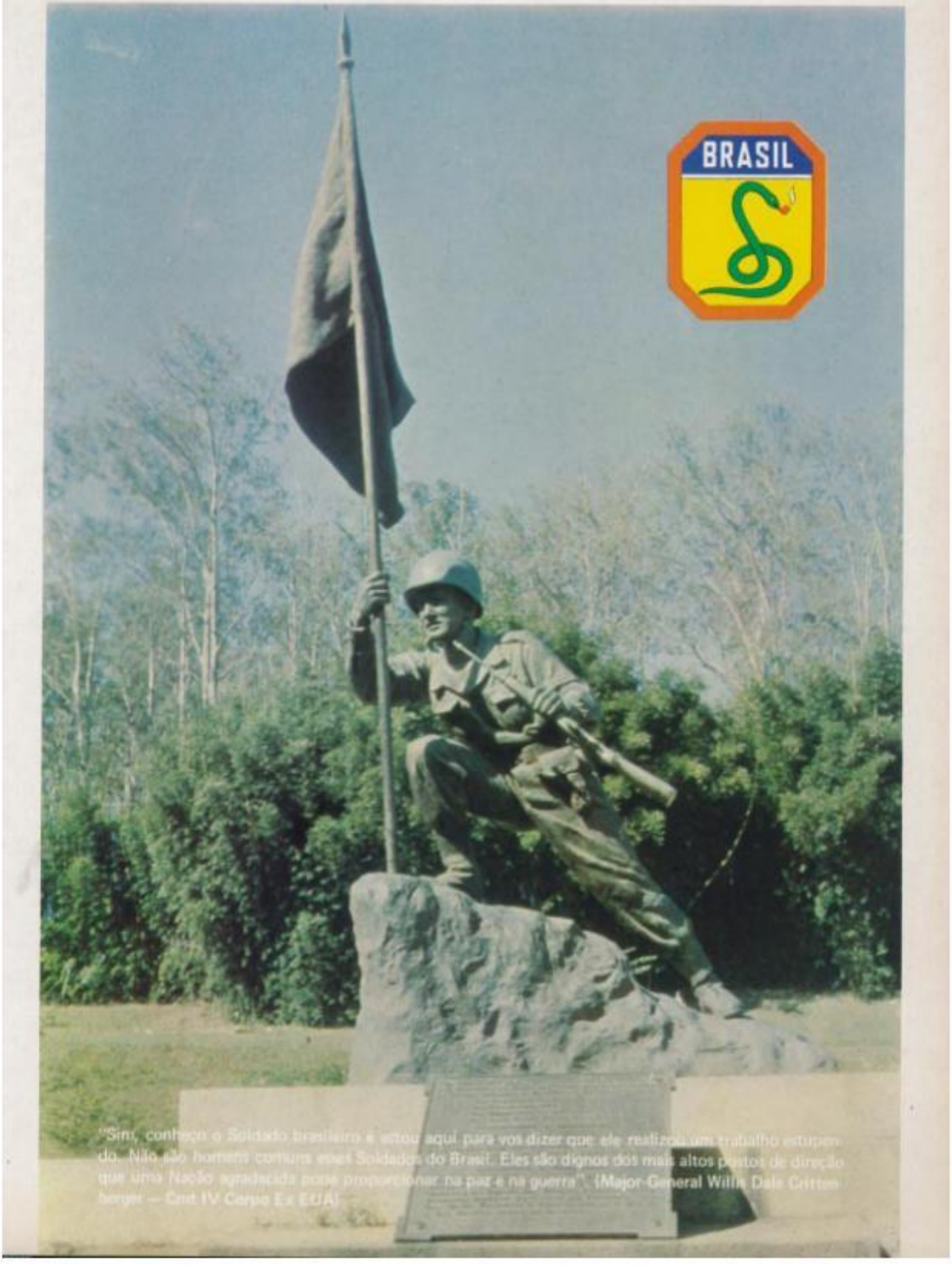
o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército — Brasília, maio 1984 — Ano XI — Nº 98



"Sim, conheço o Soldado brasileiro e estou aqui para vos dizer que ele realizou um trabalho estupendo. Não são homens comuns esses Soldados do Brasil. Eles são dignos dos mais altos postos de direção que uma Nação agradecida pode proporcionar na paz e na guerra". (Major General Willis Dale Crittenberger — Cmt IV Corpo Ex EUA)

As Telecomunicações

O panorama brasileiro

O Brasil comemora no dia 5 de maio o "Dia das Comunicações", instituído pelo governo brasileiro em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, nascido a 5 de maio de 1865, em Mimoso, próximo a Cuiabá, no Estado de Mato Grosso.

Rondon foi o pioneiro das comunicações nacionais. De origem humilde, nascido nos confins de Mato Grosso, ele deixou uma obra quase inacreditável para um só homem.

Rondon foi das poucas figuras de prestígio mundial numa época em que o País começava a despertar para o mundo. Hoje é o patrono das comunicações brasileiras.

A primeira linha telegráfica, que colocou um quarto do Brasil em comunicação com o Centro-Sul, foi uma de suas grandes obras. Ainda hoje, quando percorremos trechos cruzados por Rondon entre picadas, pântanos, febres e índios hostis, ficamos perplexos diante da magnitude do esforço, da tenacidade e do idealismo desse homem extraordinário.

Alguns postes plantados por Rondon ainda permanecem, atestando a grandeza do seu trabalho. Uns estão no sul de Mato Grosso, outros no norte desse Estado, em Rondônia, e ainda às margens do rio Madeira, numa distância de mais de mil quilômetros.

Telégrafo, demarcações de fronteiras, mapas, proteção verdadeira ao índio, pesquisas geográficas e antropológicas, eis alguns dos trabalhos desse gigante.

Da antiga linha telegráfica de 3.400 quilômetros que Rondon implantou, de 1900 a 1915, às modernas torres de microondas, há uma distância enorme, pontilhada de desafios humanos.

Nos últimos vinte anos o Brasil tem progredido muito no campo das comunicações, com a promulgação do Código Brasileiro de Telecomunicações (que criou a CONTEL), a organização da Embratel (em 1965), aquisição da CTB pela União (em 1966) e a criação do Ministério das Comunicações, em 25 de fevereiro de 1967.

Os telefones e o telex, saltando sobre as antigas linhas telegráficas, já alcançam as regiões mais remotas do País. É uma epopéia nova, deste tempo, que retoma o sonho de Rondon e o converte em realidade de uma grande nação que se integra.

A Lei nº 5792, de 11 de julho de 1972, criou a Telecomunicações Brasileiras S.A. – Telebrás, que seria implantada em novembro do mesmo ano, com os objetivos de administrar e explorar todos os serviços de telecomunicações, criando definitivamente as condições para colocar os seus serviços dentro das necessidades de desenvolvimento econômico e social do País. Na fotografia, antena para comunicações via satélite.

O panorama mundial

O satélite franco-alemão de telecomunicações diretas – TV-SAT/TFD-1 cobre regiões de grande extensão com suas transmissões. Na figura observa-se sua atuação no continente europeu.

Durante quase um século, as telecomunicações se constituíram numa lenta atividade provincial. Cada país possuía o seu próprio Departamento de Correios e Telégrafos (DCT) que respondia por tudo que se referisse a comunicações, desde o telefone em cima da escrivaninha até a ligação ultramarina. Os fabricantes locais de equipamentos mantinham uma confortável relação com os DCTs.

Rápido, aquele mundo fica cada vez mais longe. A tecnologia muda com tal velocidade que equipamentos feitos para um ciclo de 30 anos tornam-se obsoletos logo depois de instalados. E, acompanhando a nova tecnologia e últimos produtos, clientes de todas as partes da Terra exigem uma gama cada vez mais ampla de serviços de telecomunicações.

Um grande impacto no mundo das comunicações está sendo produzido pelos computadores digitais. Na medida em que essas máquinas se multiplicam, as telecomunicações se transformam numa importante arma estratégica para todas as empresas.

Outro grande passo para o desenvolvimento do setor foi dado com a colocação em órbita do satélite internacional de telecomunicações INTELSAT, que começou a funcionar já em 1964. Em meados de 1981 já havia 8 satélites geoestacionários garantindo 2.500 linhas telefônicas e diversos canais de televisão entre 236 estações terrestres de telecomunicação em 134 países. Hoje em dia já entrou em funcionamento a quinta geração de satélites de telecomunicação e a próxima já está encomendada.

Prevê-se para o futuro um emprego crescente de satélites de telecomunicação. Não aumentarão apenas as vias de transmissão, mas também deverão ser introduzidos sistemas de informação e transmissão de dados completamente novos.

No futuro, os satélites geoestacionários de televisão e rádio não só terão funções de retransmissão entre duas emissoras distantes milhares de quilômetros entre si, mas assumirão cada vez mais a função direta de transmissoras, cobrindo externas áreas de recepção. O satélite de telecomunicação PALAPA da Indonésia, por exemplo, ligou entre si de um só golpe 13 000 ilhas distribuídas numa área de 5 000 quilômetros quadrados, estabelecendo uma rede unitária de telefone, televisão, rádio, de telégrafo e de dados.

De que outra maneira se poderia fazer isso? Nenhuma torre transmissora de televisão seria capaz de cobrir uma área tão vasta e também não seria economicamente viável ligar todas as ilhas entre si por cabos marítimos.

De maneira semelhante os satélites de rádio e TV da Europa funcionarão no futuro, como transmissores diretos, fazendo chegar aos vales mais isolados dos Alpes uma grande gama de programas. Para isso, um consórcio de firmas alemãs e francesas, com sede em Munique, está desenvolvendo inicialmente dois satélites iguais. O satélite alemão deverá ser lançado em abril de 1985 numa órbita estacionária por meio de um veículo de lançamento, o ARIANE.

Os serviços de navegação, de salvamento e resgate também usarão cada vez mais os satélites artificiais como relés de informação. Os navios poderão usar esse vão para a radiotransmissão normal e verificar a qualquer momento e sem perda de tempo a sua posição com uma precisão de dez metros, ou ainda irradiar sinais de socorro para áreas muito vastas.

As possibilidades de desenvolvimento e utilização de pesquisa e técnica espacial oferecem chances consideráveis na cooperação pacífica entre os povos, e para a transferência de tecnologias determinadas por uma responsabilidade reconhecida notoriamente para o futuro do planeta Terra e da sua humanidade.

o verde-oliva

"o verde-oliva" - 11 anos

Comemora-se, neste mês de maio, mais um ano de existência da publicação mensal "o verde-oliva", que completa 11 anos de serviços dedicados à causa da Comunicação Social no Exército Brasileiro.

De acordo com a Portaria de sua criação, o "VO" deve constituir-se numa revista cultural e informativa, destinada a manter, pela publicação de notícias e artigos, o público interno informado sobre a atuação do Exército e de suas Organizações Militares, nas várias atividades inerentes à Instituição, particularmente nas áreas social, comemorativa, de assistência social e esportiva.

Destarte, o "VO" encara como dever primordial o bem informar, sem sensacionalismos e personalismos, buscando sempre prestigiar as OM do Exército, indistintamente, e difundir trabalhos de reconhecido valor profissional e episódios marcantes da história pátria, ressaltando seus vultos proeminentes, visando a transmitir os dignos exemplos ocorridos no passado, bem como a real e construtiva mensagem de otimismo e crença nas possibilidades do Brasil.

Cabe também ao "VO" divulgar a verdadeira imagem do Exército Brasileiro, um Exército consciente de suas responsabilidades e atento às suas missões constitucionais. Procura, ainda, de acordo com as diretrizes do Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), captar os anseios da Força Terrestre e oferecer, na medida do possível, matérias que venham ao encontro das aspirações de seus integrantes.

Com uma tiragem de 10 mil exemplares, o "VO" possui um corpo redatorial composto por Oficiais do C Com S Ex, e sua impressão está a cargo do Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias (EGGCF), ambos sediados em Brasília.

O corpo redatorial preocupa-se em aprimorar constantemente o padrão deste já renomado veículo informativo-cultural, visto que sua criteriosa distribuição atende, além das Organizações Militares, inúmeras Universidades, Faculdades, Clubes, Bibliotecas, Fundações, Repartições e Órgãos do Governo.

Como não poderia deixar de ser, "o verde-oliva" necessita da colaboração do público interno, em virtude do grande potencial de informações diluído no seio da sociedade civil e militar. Aproveitando o ensejo, o C Com S Ex agradece a todos que, direta ou indiretamente, com suas contribuições, tornaram mais fácil a sua missão e permitiram dar continuidade a tão expressivo e importante trabalho, em prol da Comunicação Social no Exército Brasileiro.

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QG Ex - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel: 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QG Ex - St garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

Sumário

	Pág
"o verde-oliva" - 11 anos	1
Reflexões sobre o Dia da Vitória	2 e 3
Cultura Filatélica	3
Conheça nossas Guarnições	4
LQFEx	5
Operações em Regiões de Caatinga	6 e 7
Informe VO	8
Calendário	9
Aeromodelo LAH - EB	10
Desportos	11
À Vontade	12

Reflexões sobre o Dia da Vitória

Quatro décadas nos separam de 8 de maio de 1945. Os acontecimentos, que formam a crônica do mais sangrento e devastador conflito da humanidade, serão hoje revividos e comentados, com pesar e com alegria.

A mera retrospectiva histórica, porém, não conduz necessariamente à correta avaliação do quadro em que se inseriu. Uma visão mais atenta leva à constatação de que seus aspectos mais significativos podem compor um sistema de referência, capaz de permitir uma melhor compreensão dos dias atuais. Alerta-nos Santayana: "Aquele que esquece sua história está condenado a vivê-la novamente".

Ao findar a 1.ª Guerra Mundial (1914/1918), considerava-se extinto um ciclo de violência, de intensidade até então desconhecida. As frágeis bases de uma paz à feição dos vencedores, tutelada pela inoperante Sociedade das Nações, terminaram por gerar um período de insatisfações sociais, de insegurança política e de instabilidade econômica.

As tentativas de implantação de um sistema político internacional, que conciliasse os interesses dos Estados a nível satisfatório, foram sepultadas nos vinte anos de crise que ocorreram entre as duas guerras. As expectativas otimistas dos primeiros anos desembocaram na frustração e na desesperança dos dias que antecederam à conflagração.

O gradativo colapso da ordem internacional propiciou o fortalecimento das ideologias totalitárias de esquerda e de direita, que conseguiram apossar-se do poder em diversos países. Observa, com propriedade, o Brigadeiro Peter Young: "Em 1914, a guerra eclodiu praticamente sem prévio anúncio, mas as etapas que levaram à explosão de 1939 ficaram claramente marcadas". Este balizamento da caminhada para o abismo, a que se refere o autor, ficou perfeitamente delineado nas flutuações da hesitante política das nações democráticas, obrigadas ao confronto crescente com governos extremistas.

A larga via das relações internacionais estreitava-se paulatinamente, sob pressão dos regimes marginais de esquerda e de direita. De um lado, o comunismo tentava recompor-se das lutas civis, dos desacertos econômicos e da cruel disputa pelo poder, sob o signo da tese do "Socialismo em um só país", após as fracassadas exportações revolucionárias da década de 20. Guardava-se, prudentemente, para novas investidas expansionistas que se evidenciaram nos primeiros dias da guerra.

Na outra margem, agitavam-se os nazi-fascistas. O nazismo, de forma especial, com a liderança de Adolf Hitler e sob o influxo do ressentimento contra o Tratado de Versalhes, conseguira unificar o "front" interno alemão em torno de uma escalada de reerguimento nacional para a busca da desforra no campo internacional. A Alemanha sofria situação restritiva peculiar, de que eram aspecto típico as elevadas indenizações de guerra, somente extintas em 1932, quando da Conferência de Lausanne.

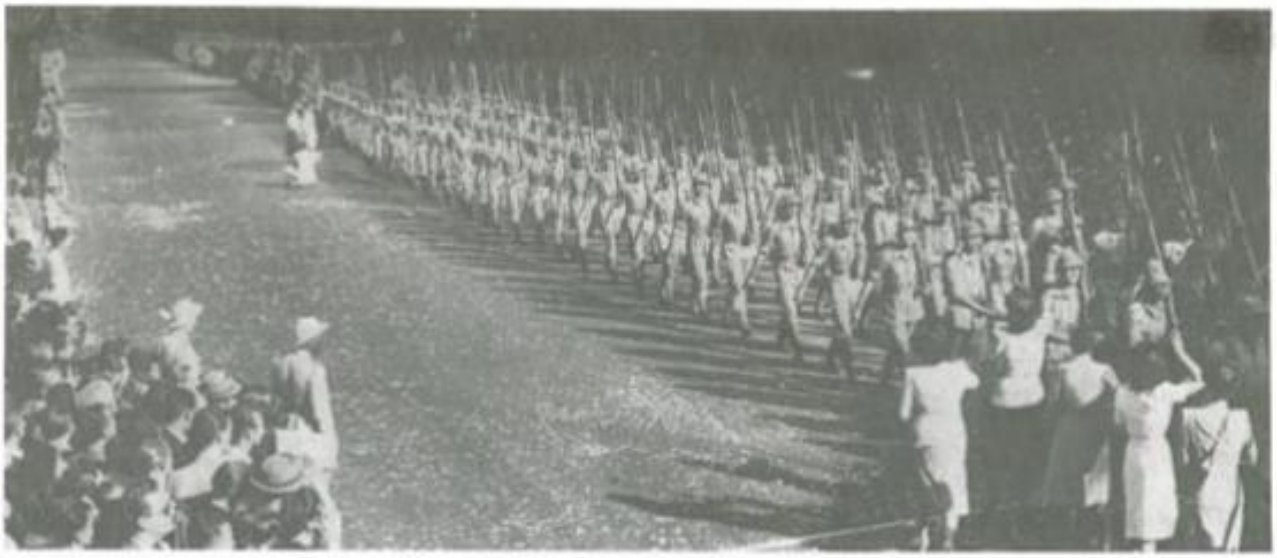
Os ingredientes necessários à deterioração do ambiente internacional somavam-se em ritmo crescente. A depressão econômica alcançou níveis insuportáveis, atingindo duramente largos contingentes sociais. À corrida armamentista dos regimes totalitários opunha-se a contenção de orçamentos militares nos países livres. Medida pretensamente sensata, era aplaudida pelo pacifismo que se inseria no cenário mundial através de mobilizações da opinião pública, como no período de 1932/1933.

Hitler, sobretudo, sentia-se estimulado a tentar seus objetivos de hegemonia, agora transformados pela propaganda em aspirações nacionais. Encorajavam-lhe os avanços a debilidade dos vizinhos, os espíritos desarmados pela ação dos pacifistas e soluções políticas inócuas e bem intencionadas da Sociedade das Nações. Em 1935, repudiou as cláusulas militares do Tratado de Versalhes. No ano seguinte, denunciou o Acordo de Locarno. E o delicado equilíbrio internacional susteve-se, sem conseqüências de vulto para o audacioso ditador.

Sobrevieram a anexação da Áustria e o desmembramento da Tchecoslováquia. A montagem da tragédia haveria de completar-se com o Acordo Alemão-Soviético (Ribbentrop-Molotov), em que as duas potências permitiam-se partilhar graciosamente o território polonês, ao sabor de seus interesses.

A 1.º de setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polônia. Quinze dias depois, a União Soviética apossava-se da fatia polonesa que lhe cabia. E, até 1940, enquanto os nazistas atacavam a Noruega e a França, os soviéticos anexavam a Finlândia, a Lituânia, a Letônia e a Estônia. O cordial entendimento durou até junho de 1941, quando os alemães penetraram em território soviético.

Durante seis anos, lutou-se em diversas áreas do mundo para silenciar a sangrenta máquina de guerra manipulada



pela aliança de alemães, italianos e japoneses. Era uma guerra total, em dimensões nunca vividas pela humanidade.

O Brasil afastara-se da Sociedade das Nações em 1926, por discordar de sua orientação política. A eclosão do conflito significou, nas Américas, o estreitamento dos vínculos de amizade e o robustecimento do pan-americanismo, com decidida participação brasileira.

Ao iniciar-se 1942, o nosso governo rompeu as relações diplomáticas com a coligação totalitária. Já em fevereiro, a guerra submarina chegava às nossas águas territoriais. Iniciavam-se a infausta seqüência de afundamentos de navios mercantes e o triste registro de vítimas brasileiras da insana represália.

O alto custo da mobilização nacional em todos os campos do poder não se interpôs, em qualquer momento, como impedimento maior à intervenção da Força Expedicionária Brasileira em terras européias. A vibração cívica e o ardor patriótico, presentes às ruas e praças naqueles dias, transformaram o nosso homem no desassombrado combatente que, na glória e no heroísmo, ombreou-se aos mais aguerridos e experientes soldados das forças aliadas.

Os fastos da guerra encerraram-se em 1945. Os sonhos de paz duradoura, de novos tempos de harmonia, de cooperação mútua e de desenvolvimento da humanidade perderam-se nos festejos da Vitória. A guerra prosseguiu. Todos os territórios que sofreram conquista foram libertados. Todos não. As regiões invadidas pelos exércitos soviéticos permanecem ocupadas.

"A guerra é de todas as épocas e de todas as gerações", adverte-nos Raymond Aron. Algumas condicionantes deste conflito de quatro décadas aí estão. Suas raízes demandam crises passadas, ordenamentos internacionais ineficazes e ideologias nocivas que sobreviveram e tentam perpetuar-se.

A suspensão durável da conflagração geral, o recurso às guerras limitadas ou à subversão interna dos Estados, a instabilidade da economia mundial, os movimentos pacifistas e de não-violência, os acentuados contrastes sócio-econômicos entre nações e a ameaça nuclear ocupam, entre outros problemas, a mente preocupada do homem de nossos dias.

As comemorações do Dia da Vitória trazem-nos, ao par do respeitoso preito votado aos nossos heróicos defensores da liberdade, momentos de reflexão profunda acerca de nossos compromissos de cidadãos e soldados em face do presente e na projeção de um futuro promissor para o Brasil.

Cultura Filatélica

ECOS DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES

Código: 024351.5
Data de lançamento do selo: 13 de novembro
Locais onde houve solenidade de lançamento: Brasília — DF, Campo Grande — MS, Curitiba — PR, Porto Alegre — RS, Recife — PE, Resende — RJ, Rio de Janeiro — RJ, São Gabriel — RS, São Paulo — SP.

Detalhes:

O selo apresenta a figura do Marechal Mascarenhas de Moraes, Comandante da Força Expedicionária Brasileira (1944 - 1945), feita a traço e o roteiro da FEB na campanha da Itália. Neste roteiro, estão assinalados os combates ocorridos nos 239 dias de ação contínua das tropas brasileiras e as oito vitórias alcançadas pelo Brasil que, para maior ênfase, foram relacionadas à parte.

Conheça nossas Guarnições

Campos - RJ

1 – **ORGANIZAÇÃO MILITAR LOCAL**: na cidade de Campos está localizado o 56º Batalhão de Infantaria, subordinado à 2ª Brigada de Infantaria (Niterói–RJ), e que foi instalado em 1º Jan 76, nos pavilhões da extinta Coudelaria de Campos.

2 – **CORRESPONDÊNCIA**: Avenida Bartolomeu Lysandro, nº 1184 – Guarus – Campos–RJ. Tel: Cmt 22-0338; Geral 22-5758 (DDD 0247)

3 – **PRÓPRIO NACIONAL RESIDENCIAL**: a Guarnição possui dez casas para Oficiais, treze casas para Subtenentes e Sargentos, duas para Cabos e Soldados e uma Casa de Hóspedes para Oficiais.

4 – **CIDADE DE CAMPOS**:

a) **População**: Urbana (208.991) e Rural (146.146), num total de 355.137 habitantes.

b) **Clima**: tropical, quente e úmido, com estação chuvosa no verão. Temperatura média de 22,7ºC e pluviosidade média anual de 1.100mm.

c) **Dados geográficos**: Localizada ao norte do Estado do Rio de Janeiro, sua topografia é formada por planícies (altitudes de 5 a 14m), por tabuleiros bemondulados (30 a 70m) e por uma região serrana, ocupando o município uma área de 4.469 Km^2.

d) **Agricultura, Pecuária e Indústria**: a principal atividade agrícola é a cana-de-açúcar. Na pecuária, a região é grande produtora de leite e seus derivados, possuindo também gado para o corte. As principais indústrias são de: açúcar, álcool, madeira, petróleo, confecções, doces, etc. Estima-se em 13.500 os estabelecimentos comerciais, e em 4.900 os industriais no município.

e) **Distâncias**: Rio de Janeiro (286 Km); Niterói (265 Km); São Paulo (725 Km); Vitória (230 Km); Brasília (1.326 Km); Belo Horizonte (670 Km).

f) **Rede escolar**: 257 unidades da rede estadual; 155 da municipal e 48 particulares. Possui, no ensino profissionalizante, uma Escola Técnica Federal (com vários cursos), uma Escola Agrícola (nível médio), uma escola do SENAI (diversos cursos) e uma do SENAC.

O núcleo urbano principal de Campos assenta-se em terreno plano, junto à margem direita do Rio Paraíba.

g) **Faculdades**: Serviço Social, Ciências Contábeis, Economia, Administração de Empresas, Filosofia (vários cursos), Direito, Medicina e Odontologia.

h) **Rede Hospitalar**: possui nove hospitais, três postos de saúde e diversas clínicas particulares, possuindo o FUSEX convênio com vários deles.

i) **Emissoras de Rádio, TV e Jornais**: a cidade possui seis emissoras de rádio AM e uma FM; um canal de televisão (TV Norte-Fluminense, filiada à Rede Globo); recebe imagens em UHF dos canais 7 (Bandeirantes) e 2 (TVE), e ainda pelo canal 8 (TVS). São editados quatro jornais diários e dois semanais.

j) **Hotéis**: há uma pequena rede de hotéis, cujos principais são: Palace, Planície, Flávio, Terrazzo Tourist, Gaspar e Silva.

l) **Ônibus Intermunicipais**: Auto Viação 1001 (Rio, Niterói, Macaé, Nova Iguaçu), Viação Itapemirim (Vitória, Belo Horizonte, Cachoeiro do Itapemirim). A cidade é cortada pela BR-101, sendo, portanto, servida por outras empresas que trafegam rumo ao Norte e ao Nordeste do País.

Importante entroncamento viário, a cidade é servida por ferrovias e rodovias que se dirigem para o litoral fluminense, Espírito Santo e zona da mata de Minas Gerais.

m) **Aviação**: existe um aeroporto (pista com 1542x45m), servida pela empresa aérea Rio-Sul, com três vôos diários para o Rio de Janeiro e Vitória.

n) **Bancos**: é servida por dezesseis estabelecimentos bancários, sendo os principais: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Nacional, Banerj, Itaú, Real, Unibanco, Bradesco.

o) **Supermercados**: conta a cidade com uma rede de seis supermercados, com mais de vinte lojas.

p) **Clubes**: os sociais são em conta de seis, além de cinco clubes classistas.

q) **Clubes de Serviço**: Lions (em número de cinco); Rotary (em número de quatro); Diretores Lojistas e Clube dos 50.

r) **Cinemas**: quatro salas de projeção e um "Drive-in".

s) **Instalações Esportivas**: a cidade conta com dois estádios (Americano e Goitacaz) para disputas de futebol; ginásios esportivos em vários clubes; e um Jóquei Clube, onde são disputadas corridas uma vez por semana.

t) **Turismo**: a região possui locais turísticos, entre os quais citam-se: praias de Açu e Farol São Tomé, Atafona, Grussaí, Santa Clara, Gargaú, Guaxindiba e outras no município de São João da Barra (todas elas distantes 30/40Km da cidade); diversas lagoas (Lagos de Cima e Feia, entre outras) onde são praticados vários esportes aquáticos; monumentos religiosos (Igrejas dos séculos XVIII e XIX), e diversas construções do período colonial.

Laboratório Químico Farmacêutico do Exército

Seção de líquidos – Máquina "Welba" para envasamento de líquidos

Seção de pós – Encapsuladeira automática "Zanasi"

CRIAÇÃO

O Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, a primeira botica militar do Brasil, foi criado por Decreto de 21 de maio de 1808, assinado pelo Príncipe Regente D. João "para melhor acudir aos enfermos do antigo Hospital Militar e da Marinha", então o único estabelecimento sanitário do novo Império.

A HISTÓRIA DAS SEDES DO LABORATÓRIO

Como anexo do Hospital Militar e da Marinha, no morro do Castelo, o Laboratório viveu, desde sua instalação (em 21 de maio de 1808) até setenta e um anos depois, época em que a exígua acomodação a ele destinada já não comportava o crescente aumento de seus múltiplos misteres.

A partir da inauguração da nova sede, em 1879, num próprio da União sito à Rua Evaristo da Veiga, o Laboratório começou a fornecer medicamentos, drogas e utensílios para todos os pontos do Território Nacional onde houvesse Corpo de Tropa. Neste prédio da Rua Evaristo da Veiga, o Laboratório funcionou como estabelecimento modelo, o maior do País, naquela época.

A transferência do Laboratório para a sede atual (Rua Licínio Cardoso, n.º 250, Triagem — Rio de Janeiro, RJ), em edificações especialmente construídas para abrigarem suas instalações, verificou-se em meados de 1939.

O LABORATÓRIO NA ATUALIDADE

Tendo-se estabelecido em seus primórdios como indústria pioneira em seu ramo, e projetado o nome do País no exterior ao ser distinguido em numerosos certames internacionais, o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, após várias denominações, vem servindo ao Exército, sem nenhuma interrupção, há 176 anos. Seus serviços atuais transcendem os limites de sua finalidade primeira suprir o Serviço de Saúde do Exército de produtos químicos e farmacêuticos necessários aos seus trabalhos, cuja preparação se encontre dentro de suas finalidades técnicas — colaborando, também, com as demais Forças Singulares, organizações estatais e paraestatais, além de entidades particulares devidamente autorizadas.

O Laboratório Químico Farmacêutico do Exército é um dos principais fornecedores da Central de Medicamentos, órgão da Presidência da República.

Hipodermia – Equipamento para envasamento de antibióticos

Controle de qualidade – Seção de Microbiologia

Operações em regiões de caatinga

O uniforme de instrução verde-oliva não é adequado ao emprego na caatinga, devido a pouca resistência do tecido, que permite a penetração de espinhos e urtigas, rasgando-se com facilidade, além do contraste com a vegetação seca existente na maior parte do ano. Para emprego na caatinga, o combatente deve ser dotado de uniformes especiais, adequados à área.

Desde há muitos anos, o IV Exército vem realizando uma série de pesquisas, estudos e exercícios de campanha, objetivando a aquisição de conhecimentos sobre a região semi-árida do Nordeste, com vistas ao emprego de tropa em operações na caatinga. Nos relatórios de todos os exercícios táticos realizados na caatinga têm sido citadas observações e experiências. Muitos militares escreveram trabalhos sobre o assunto. No entanto, apesar da excelente qualidade da grande maioria dos trabalhos realizados, pouco aproveitamento vinha sendo dado aos conhecimentos e experiências acumuladas.

A partir de 1982, as pesquisas tomaram nova orientação, sendo designada a 10.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Recife — PE) para realizá-las. Em 1983, o Comando do IV Exército determinou a realização de um trabalho sobre as operações na caatinga, para cuja execução deveria ser reunido, selecionado e pesquisado tudo o que existisse sobre o assunto, com o propósito de formular uma doutrina sobre as operações na caatinga. Fruto deste trabalho, foi elaborada uma proposta de anteprojeto para Instrução Provisória, que presentemente se encontra em análise no EME.

A proposta de Instrução Provisória — Operações na Caatinga — analisa, de forma minuciosa, os seguintes tópicos: Características da área (situação, relevo, clima, vegetação, hidrografia e aspectos humanos); Aspectos topotáticos; o Combatente; a Sobrevivência; e as Operações de Combate, Apoio ao Combate, Apoio Logístico e Apoio Aéreo.

No "Intercâmbio Doutrinário entre os Exércitos do Brasil e dos Estados Unidos da América", realizado em Brasília, no período de 19 a 23 de março do ano em curso, o IV Exército apresentou, de modo sucinto e objetivo, as principais conclusões da pesquisa operacional que vem conduzindo, há algum tempo, numa área que lhe é bem peculiar — a Caatinga.

As principais idéias conclusivas deste trabalho são:

O Nordeste Brasileiro é todo um extraordinário contraste.

Contraste na área do Sertão, onde a caatinga é adusta e causticante; ela própria é uma paisagem mais que heterogênea, de variadas espécies tortuosas e em desalinho. Ali, por vezes, a vegetação fica rala e surgem as planuras cinzentas, em que se destacam o verde e a sombra amena da algaroba e do juazeiro; por vezes, é o relevo que se ergue, fazendo surgir "ilhas úmidas" e verdadeiros "oásis" postados nas serras.

Contraste magnífico das cores da caatinga, quando ocorrem as chuvas, pela transfiguração da natureza, que ressuscita a exuberância do verde e se iguala às esperanças do homem.

Contraste entre as paisagens do Sertão e do Litoral; aqui, belas praias e a natureza uma explosão de tropicalidade; ali, pelas carências hídricas, a natureza, um emplastro de tristeza e desolação.

Contraste das condições humanas de vida: aqui, nas cidades, o possibilismo do homem que alcançou condições civilizadas de trabalho e de lazer; ali, na caatinga estorricada, o homem submetido a um determinismo que nada lhe permite.

Há, entretanto, um traço comum em meio aos contrastes do Nordeste: é o espírito de crença e de liberdade do homem, é o seu espírito de luta, de solidariedade e harmonia.

Eis porque no Polígono das Secas, há muito vêm sendo desenvolvidas técnicas e integração de ações para alteração daquele quadro.

Foram surgindo açudes e poços profundos, lavouras xerófilas e projetos de irrigação, pesquisas espaciais e um melhor conhecimento do clima e do solo, no atendimento às carências hídricas.

O coturno de lona, tipo selva, não é aconselhável na caatinga, por permitir a penetração de espinhos. O coturno de couro é o mais adequado, devendo o solado ser vulcanizado e costurado ao couro. A fim de proteger as mãos, quando em deslocamento, para remoção da vegetação, o combatente deverá utilizar luva de couro cobrindo o dorso e a palma das mãos, deixando os dedos livres.

Da mesma forma, a atividade militar se fez presente, buscando harmonizar segurança e desenvolvimento.

Por certo o estudo das operações militares, no quadro do semi-árido e da caatinga, teve que considerar a análise de todos os fatores, sem perder de vista as experiências vividas em combates, embora pouco freqüentes e de pequeno vulto.

Há aspectos básicos que interferem, tanto na ação do combatente isolado, como no emprego de pequenos ou de grandes efetivos:

— escassez de água, aridez e elevadas temperaturas; ocorrência de barreiros, açudes e até de "oásis" em serras úmidas;
— relevo modesto e ondulado, solos erodidos e muitas vezes pedregosos; ocorrência de elevações isoladas (testemunhos);
— favorável trama de estradas de terra batida ou pavimentadas e de trilhas e caminhos carroçáveis;
— heterogeneidade da caatinga em tamanho, adensamento e variedade de espécies; visão de conjunto homogênea e acinzentada; ocorrência de árvores verdes e isoladas;
— paisagem uniforme com aglomerados humanos esparsos e carentes de recursos;
— transformação completa da paisagem natural com a ocorrência de chuvas, pelo regime torrencial dos rios temporários e o rápido ressurgimento da clorofila;
— existência de recursos vegetais e de fauna que favorecem a sobrevivência de pequenos efetivos;
— possibilidade de adaptação do homem estranho ao meio.

Os aspectos ressaltados vêm sendo considerados no desenvolvimento da Doutrina de Operações na Caatinga. As pesquisas em curso, quanto à adequação de uniforme e equipamento, e a proposta de instruções provisórias, encaminhada ao Estado-Maior do Exército, representam avanços.

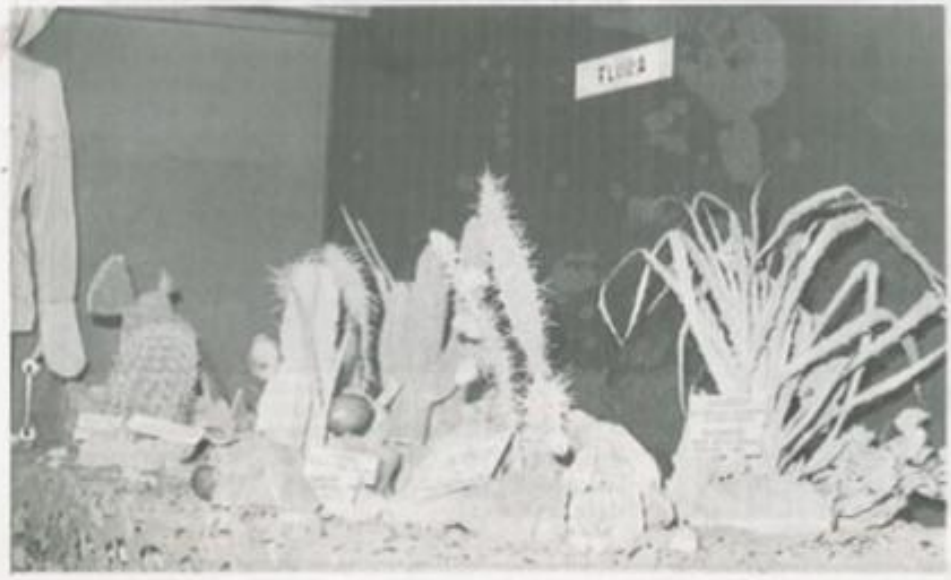
Por fim, cumpre ressaltar a presença do Exército no Polígono das Secas, através do desdobramento dos seus efetivos, a partir dos quartéis existentes na área, no cumprimento de sua nobre missão.

Sua participação se faz sentir na realização de suas atividades normais e na solidariedade das atividades de cooperação, com a construção de estradas, açudes, tratamento e abastecimento d'água, organização e funcionamento de frentes de serviço e outras atividades assistenciais às populações carentes.

Na realidade, o Exército se faz presente no Nordeste desde às origens, em Guararapes, onde surgiu, com a própria Nação, do amalgamento das raças empenhadas na luta pela Pátria e pela crença.

Assim, ontem, hoje e sempre, sentinela indômita.

— Presença Nacional!



Algumas plantas da caatinga oferecem partes comestíveis, tais como frutas, sementes, cascas, talos, nozes, raízes e folhas. O sertanejo será sempre um excelente conselheiro a ser utilizado na escolha dos vegetais comestíveis.

Informe VO

Encerramento da 1.ª fase/EAS

Em solenidade realizada no 23.º Batalhão de Caçadores (Fortaleza — CE), encerrou-se a 1.ª fase do Estágio de Adaptação e Serviço para 36 (trinta e seis) Aspirantes-a-Oficial R/2 Médicos, Farmacêuticos e Dentistas. Na 2.ª fase do Estágio, 21 (vinte e um) exercitar-se-ão com seus conhecimentos profissionais no Hospital Geral de Fortaleza, e os demais nas diversas Organizações Militares da 10.ª Região Militar.

Na foto, a turma concludente da 1.ª fase do EAS, junto ao Comandante da Unidade.

Entrega de Boinas

O 30.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Apucarana — PR) realizou a entrega das "boinas pretas" aos conscritos incorporados neste ano. Na foto, um Soldado recebe esta peça do uniforme das mãos de sua mãe e madrinha de boina.

Aniversário da Revolução

A Academia Militar das Agulhas Negras comemorou, em 31 de março último, o 20.º aniversário da Revolução Democrática de 1964, com a seguinte programação: formatura geral; leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército; homenagem àqueles que se sacrificaram no cumprimento do dever; desfile do Corpo de Cadetes; missa "in memoriam" aos mortos no combate à subversão da ordem; e demais cultos religiosos.

Na foto, vista parcial da formatura geral do Corpo de Cadetes.

Desfile Comemorativo

O 62.º Batalhão de Infantaria — "Batalhão Francisco de Lima e Silva" (Joinvile — SC) participou do desfile cívico-militar comemorativo do 133.º aniversário da "Cidade das Flores".

Calendário de Maio

01 – Data de nascimento do romancista José de Alencar (1829)
– Assinatura do Tratado da Tríplice Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai – 1865)
– Data de nascimento do escritor Afonso Arinos de Melo Franco (1868)
– Dia do Trabalho (1949)
– Criação do Ministério da Previdência e Assistência Social (1974)

02 – Início do funcionamento do Correio Geral como administração do Estado, modificando o sistema dos Correios-Mores (1798)
– Combate de Estero Bellaco (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)
– Fundação da Organização dos Estados Americanos – OEA (1948)

03 – Data de nascimento do historiador Sebastião da Rocha Pita (1660)
– Dia do Parlamento. Data de instalação da 1ª Assembléia Constituinte e da criação do Legislativo no Brasil (1823)

04 – Início da insurreição republicana de Crato (Ceará – 1817)
– Juramento dos primeiros senadores do Império (1826)

05 – Dia das Comunicações. Data de nascimento do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, Patrono da Arma de Comunicações (1865)
– Criação da "Real Academia de Guardas-Marinhas", atual Escola Naval (D. João VI – 1808)
– Dia do Economiário. Dia de Santa Rita de Cássia, Padroeira do Instituto dos Economiários (1952)
– Dia Nacional das Comunicações

06 – Abertura da primeira sessão da primeira legislatura do Império por D. Pedro I (1826)
– Inauguração da primeira Colônia Militar, localizada às margens do Rio Araguari (Amapá – 1840)
– Dia do Taquígrafo

07 – Data de falecimento do Patrono do Exército, Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias (Fazenda Santa Mônica–RJ – 1880)
– Data de nascimento do professor, escritor e diplomata Gilberto Amado (1887)
– Fundação da VARIG, primeira empresa de transporte aéreo do Brasil (1927)

08 – Dia da Vitória (2ª Guerra Mundial – FEB – 1945)
– Dia da Cruz Vermelha. Data de nascimento de Henry Dumont, fundador da Cruz Vermelha (1828)
– Início da Retirada de Laguna (Guerra da Tríplice Aliança – 1867)
– Dia do Artista Plástico

09 – Ataque holandês à Bahia (1624)

10 – Dia da Cavalaria. Data de nascimento do Marechal Manuel Luís Osório, Patrono da Arma de Cavalaria (1808)
– Prisão de Tiradentes no Rio de Janeiro (Conjuração Mineira – 1789)
– Criação da Casa de Suplicação do Brasil, tribunal superior com jurisdição sobre os Tribunais das Relações existentes (Bahia e Rio de Janeiro) – D. João VI (1808)
– Início da Revolução Liberal de São Paulo (1842)

11 – Inauguração da primeira linha telegráfica do Brasil (Rio de Janeiro – 1851)

12 – Dia do Enfermeiro. Data de nascimento de Florence Nightingale, criadora da moderna enfermagem (1820)
– Lei de interpretação do Ato Adicional (1840)

13 – Criação da Imprensa Nacional por D. João VI, com o nome de "Imprensa Régia", mais tarde "Typografia Nacional" (1808)
– Criação da Fábrica de Pólvora no Jardim Botânico do Rio de Janeiro (D. João VI – 1808), posteriormente transferida para Estrela–RJ. Seu primeiro diretor foi o Ten Gen Carlos Antonio Napion, Patrono do Serviço de Material Bélico.
– Impressão do primeiro livro no Brasil pela Imprensa Régia: "Relação dos Despachos publicados na Corte" (D. João VI – 1808)
– Criação da Guarda Real do Palácio da Corte (D. João VI – 1808)
– Criação do cargo de Juiz dos Falidos (D. João VI – 1810)
– Inauguração da Biblioteca Nacional no Convento do Carmo (Rio de Janeiro – D. João VI – 1811)
– Criação do Tribunal da Relação do Maranhão (D. João VI – 1812)
– Data de nascimento do poeta Raimundo Corrêa (1860)
– Data de nascimento do escritor Lima Barreto (1881)
– "Lei Áurea" (abolição da escravatura negra – 1888)
– Dia da Fraternidade Brasileira (1890)
– Dia da Estrada de Rodagem e do Automóvel. Data de inauguração da primeira estrada de rodagem entre o Rio de Janeiro e Petrópolis (1926)
– Dia do Jornalista

14 – Publicação do primeiro jornal da Bahia, o segundo periódico do Brasil: "Idade d'Ouro do Brazil" (1811)
– Dia Continental do Seguro

15 – Provisão Real regulamentando as "Ordenanças", tropa que o Regimento de 1570 instituiu no Brasil (1574)
– Início dos trabalhos de construção da estrada de ferro de Santos a Jundiaí (1860)
– Dia do Assistente Social. Data do decreto que regulamentou a profissão (1965)

16 – Criação do primeiro núcleo de colonização dirigida, estabelecido por imigrantes suíços, a convite de D. João VI (Nova Friburgo–RJ – 1818)
– Capitulação portuguesa em S. Bernardo do Brejo (Guerra da Independência – Maranhão – 1823)
– Data de nascimento do ensaísta Ronald de Carvalho (1893)

17 – Dia Mundial das Telecomunicações (ONU)

20 – Instalação do Tribunal Superior Eleitoral, criado com a denominação de Tribunal Superior da Justiça Eleitoral (1932)

21 – Dia da Língua Nacional

22 – Combate Naval de Olaria (Guerra da Independência – Bahia – 1823)

23 – Compromisso de Várzea. Dezoito patriotas pernambucanos assinam compromisso de lutar permanentemente contra os holandeses, pela "restauração da Pátria" (Pernambuco – 1645)
– Dia Mundial da Comunicação Social

24 – Dia da Infantaria. Data de nascimento do Brigadeiro Antonio de Sampaio, Patrono da Arma de Infantaria (1810)
– Primeira Batalha de Tuiuti – "Batalha dos Patronos" (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)
– Dia do Telegrafista. Data de inauguração do telégrafo elétrico no continente americano, por iniciativa de seu inventor Samuel F. B. Morse (1844)
– Dia do Datilógrafo

25 – Data de nascimento do escritor Antonio Alcântara Machado (1901)
– Dia da Indústria. Data de falecimento de Roberto Cochrane Simonsen, criador do Centro das Indústrias de São Paulo (1948)
– Dia do Trabalhador Rural

26 – Criação do Museu Nacional por D. João VI, com o nome de "Museu Real" (1818)

27 – Dia da Saúde. Data de nascimento do Gen Med João Severiano da Fonseca, Patrono do Serviço de Saúde (1836)

28 – Criação do "Real Teatro de S. João" (D. João VI – 1810), posteriormente (1824) denominado "Imperial Teatro S. Pedro de Alcântara". A partir de 24 de agosto de 1923, passou a chamar-se Teatro João Caetano. Foi a segunda casa de espetáculos do Brasil.

29 – Dia do Estatístico e do Geógrafo. Data de fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1938)

31 – Dia da Aeromoça e do Comissário de Bordo.

Aeromodelo "LAH-EB"

Apresentação do Aeromodelo LAH-EB, em Araçá (Capão da Canoa-RS).

O 3.º Grupo de Artilharia Antiaérea, sediado em Caxias do Sul— RS, realizou, na praia do Araçá, litoral do Rio Grande do Sul, o tiro antiaéreo com o material Oerlikon 35mm.

Participaram do exercício a 2.ª Bateria Antiaérea 40mm (Livramento — RS) e a 6.ª Bateria Antiaérea 40mm (Santa Maria — RS).

Durante a realização do exercício, foi testado o novo aeromodelo "LAH-EB", idealizado pelo Ten **Luiz Arcari** e o engenheiro eletrônico **Airton Hoch.** O referido aeromodelo, que tem a finalidade de substituir os aviões importados americanos (modelo Northrop Ventura) no treinamento das baterias antiaéreas, possui as seguintes características:

Nomemclatura — Aeromodelo para acompanhamento e reboque de alvo
Modelo — LAH-EB, brasileiro
Peso — 3,5 Kg
Potência do motor — 2 HP
Combustível — álcool metílico
Envergadura — 1,50m
Comprimento — 1,20m
Velocidade — 210 Km/h (60m/seg)
Autonomia de vôo — 36 minutos

A decolagem e a recuperação do aeromodelo LAH-EB são convencionais, pois ele decola e pousa por seus próprios recursos, com controle remoto por rádio, sendo necessário três homens treinados para sua operação.

O seu desempenho operacional foi confirmado no recente exercício de tiro real, realizado na região de Araçá (Capão da Canoa — RS), onde apresentou boas características de velocidade, autonomia de vôo, estabilidade, segurança, controle e reduzido tempo entre o pouso e a decolagem, permitindo um contínuo trabalho das Unidades de Tiro.

Os alvos — birutas, que compõem o Sistema LAH-EB, são apresentados em dois modelos: um metálico (em alumínio, com três aletas e peso de 750g) e outro em isopor (com partes revestidas em papel de alumínio e peso de 600g). Ambos os modelos foram empregados no exercício realizado, apresentando ótimas condições de tração, estabilidade, reflexão do radar e recuperação.

Os alvos (birutas), rebocados pelo LAH-EB, são apresentados em dois modelos, que podem ser confeccionados em alumínio ou isopor.

O Sistema de Aeromodelo LAH-EB apresenta boas características de velocidade, autonomia de vôo, estabilidade e reduzido tempo entre o pouso e nova decolagem.

DESPORTOS

Torneio Internacional

O Comando da 2.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Uruguaiana-RS) deu início ao Torneio Internacional de Pólo "Três Fronteiras", entre as equipes da Argentina, Brasil e Uruguai.

Na abertura do Torneio estiveram presentes o Comandante da 3.ª Divisão de Exército, o Embaixador do Paraguai no Brasil, o Prefeito Municipal, e diversas outras autoridades civis e militares.

Participaram da 1.ª fase do Torneio as seguintes equipes: duas militares da Argentina, uma militar do Uruguai, duas do III Exército, e três civis de Uruguaiana.

Os prêmios estão sendo patrocinados pela POUPEX e serão oferecidos às equipes campeã e vice-campeã, nas modalidades "Aberto" e "Handicap".

Na foto, a reunião das equipes participantes do Torneio.

Corrida de meia-maratona

Comemorando os vinte anos da Revolução de 1964, o Tiro de Guerra 11-001(Anápolis — GO) realizou uma formatura, seguida de uma palestra proferida pela 5.ª Seção do Comando Militar do Planalto/11.ª Região Militar (Brasília — DF), e uma meia-maratona pelas ruas da cidade, com a participação de cerca de 300 pessoas, transformando-se numa expressiva festa de congraçamento de civis e militares.

Na foto, observam-se os preparativos para a partida da meia-maratona.

Inauguração de Ginásio

Na data de aniversário da 7.ª Região Militar/Divisão de Exército (23 Fev), foi inaugurado o Ginásio Desportivo da Guarnição de Recife.

O evento foi marcado por uma programação que contou com a participação de militares, alunos de estabelecimentos de ensino, atletas e dirigentes esportivos do Estado. Na ocasião, foi realizada uma partida de volibol entre as equipes do Sport Club do Recife e do Clube de Regatas Brasil (de Maceió).

Na foto, vista parcial do novo Ginásio.

Torneio Início

O 18.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Porto Alegre — RS) deu início ao ano desportivo realizando um Torneio Início entre os novos Soldados, visando à preparação de seus atletas para participarem da tradicional "Concentração Desportiva" da 8.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Pelotas — RS).

Na foto, flagrante do acendimento da pira olímpica.

SENTIDO DESCANSAR

Epistolografia Militar

1º Batalhão de Engenharia de Combate

(Santa Cruz – Rio de Janeiro–RJ)

Ilmo Sr Comandante

"Permita que eu o convide a ler estas linhas, não como Comandante, porém, como pai.

Sou pai de um dos seus mais novos graduados. Se a ele o senhor deu as divisas, a mim coube toda a honra e a alegria.

Nossa família, senhor, é o resultado de um esforço conjunto meu e de minha esposa e, a cada dia que passa, vemos coroado nosso trabalho com as conquistas de nossos filhos.

O nosso filho e vosso subordinado é jovem, sadio e saudável, jovial, brincalhão e forte; porém é responsável e, creio, não decepcionará na escolha; me entenda se nele não vejo defeitos.

Dentro dos meus limitados conhecimentos militares, embora seja Reservista de 1ª Classe, procuro incutir nos meus filhos o valor e a necessidade, numa nação, do guerreiro; como, sem falsa modéstia, um dos mais humildes professores de História, mostro, baseado em fatos, o quanto o militar íntegro, em todo o seu comportamento, só segurança traz à sua Pátria.

Esta conquista do nosso filho, não posso negar que, se mérito a ele cabe, devemos ao senhor, uma vez que a seleção interna depende de uma cadeia cuja decisão final é sua. Eis o motivo pelo qual venho, como um velho Reservista, perfilado e com muita saudade do tempo em que fui militar, agradecer-lhe.

Juntos, o senhor e eu, mostramos e colocamos o nosso graduado no caminho que achamos certo; compete a ele a conquista do topo".

Atenciosamente
O Pai de um graduado

À VONTADE!

Você sabia?

Abolição no Ceará faz 100 anos

A 13 de maio de 1888, extinguia-se a escravidão no Brasil, através da Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel, "a Redentora".

Um longo e penoso caminho foi percorrido desde a oposição dos jesuítas ao apresamento de índios, nos séculos XVI e XVII, até a extinção total da escravidão. Embora muitas leis, na Colônia e no Império, tentassem diminuir o escravagismo, a primeira que realmente levou a resultados concretos data de 1850, acabando com o transporte de negros africanos para o Brasil. O movimento abolicionista, então, reforçou-se entre aqueles que condenavam a escravidão dos negros, obrigando o Parlamento Imperial a sucessivas concessões, como a liberdade para os filhos nascidos de mães escravas (1871) e para os sexagenários (1884).

Mas, quatro anos antes que a Princesa Isabel assinasse a Lei Áurea, o Governador da Província do Ceará-Sátiro de Oliveira Dias - assinou o ato abolicionista, na praça Castro Carreira (no centro de Fortaleza), em 25 de março de 1884.

Onde está a liberdade?

A liberdade está ...
nos atos mais simples,
na mãe que afaga o filho,
no sono da criança inocente,
na agilidade dos animais,
no galopar do garanhão selvagem,
no sorriso de um amigo,
na flor que desabrocha,
no tropeiro, pelas estradas poeirentas,
no cisne tranqüilo, num imenso lago azul,
na borboleta que beija cada flor,
no prisioneiro encarcerado na gélida masmorra,
no meu pensamento,
na sua imaginação,
na caridade,
no carinho,
no amor ...
A liberdade está em TUDO ...
Basta querer encontrá-la!
Porque não se fixa no plano do físico ...
A liberdade é a asa do espírito!

(Renato César M. Fajardo, 14 anos, aluno da Escola Antônio Adolpho Lobbe, de São Carlos – 1º lugar no 5º Concurso Anual de Poesia – SENAI)

Verdox - o romano

3° R C Gd

"Regimento Osório"

3° Regimento de Cavalaria de Guardas

A 9 de junho de 1775 nascia, em Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, o Regimento de Dragões Reais de Minas Gerais, que através dos anos foi mudando de aquartelamento e denominação até que no ano de 1843, quando se denominava 2º Regimento de Cavalaria Ligeira, aquartelado em Jaguarão-RS, passou a ser comandado pelo então Tenente-Coronel MANOEL LUÍS OSÓRIO, que exerceu a função até 1852. Nesse período, o Regimento toma parte na campanha contra Rosas e Oribe e, em seguida, é chamado novamente ao campo de batalha para cobrir-se de glórias no maior conflito da história Sul-americana – a Guerra do Paraguai.

Após essa campanha, volta o 2º Regimento de Cavalaria Ligeira para solo riograndense e continua tomando parte ativa nos acontecimentos militares e políticos; continua também a mudar de sede e de denominações, até que, em 21 de maio de 1970, transfere-se para Porto Alegre, com o nome de 3º REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDAS, sendo mais conhecido na cidade por sua denominação histórica **"REGIMENTO OSÓRIO"**, nome que traz desde a campanha contra Rosas, em homenagem ao seu mais ilustre comandante.

Subordinado diretamente ao Cmdo do III Exército, o Regimento Osório é constituído de três Esquadrões: um de Comando e Serviços, um de Fuzileiros Motorizado e um de Fuzileiros Hipomóvel. Com esta organização cumpre suas missões básicas: proporcionar guardas a estabelecimentos militares; ser empregado no cerimonial militar e na manutenção da ordem na Guarnição; realizar guardas e escoltas de honra.

Para o cumprimento da missão de guarda e escoltas de honra, e em outras atividades do cerimonial militar, o 3º R C Gd usa o mesmo uniforme que a vanguarda das Forças Aliadas envergava na batalha de Monte Caseros, em 03 de fevereiro de 1852, sob o comando do então Tenente-Coronel MANOEL LUÍS OSÓRIO.

Sua principal atribuição, no que concerne à guarda de estabelecimentos militares, é a Guarda do Quartel-General do III Exército, missão que cumpre com entusiasmo e dedicação.

No 3º RCGd encontra-se guardada a lança de honra doada a Osório pelo povo, quando esteve no Rio de Janeiro pela primeira vez depois da Guerra do Paraguai, em 1877.

A lança de campanha usada por Osório tinha a haste de madeira muito resistente – ÉBANO – com bocais de prata junto à lâmina e no coto. Encontra-se no Museu Histórico do Rio de Janeiro, dela existindo réplicas no 3º RCGd e no Parque Histórico Manoel Luís Osório.

Em 1970, com a doação de uma porção de terras que continha as ruínas da casa onde nasceu Osório, foi criado o Parque Histórico Marechal Manoel Luís Osório. Em seguida, iniciou-se a reconstrução da casa de Osório e, ao término dessa primeira obra, realizaram-se outras como a ATAFONA (local onde se fabricava empiricamente a farinha de mandioca), o colégio de primeiro grau Menino Manoel Luís, o corpo da guarda, alojamentos, galpões, casa para os conselheiros da Fundação, museu de armas, área para camping, praças de esporte e também uma réplica do lanchão artilhado "Seival", que passou por aquela região no ano de 1839, puxado por 50 juntas de bois, durante a Revolução Farroupilha. A cada ano surgem novos melhoramentos, sempre visando o objetivo para o qual o Parque Histórico foi criado, qual seja: reverenciar a memória de Osório, o Patrono da Cavalaria. E é nesse local que vem se realizando, desde 1970, a já tradicional Festa da Cavalaria, em torno do dia 10 de maio de cada ano, organizada pelas duas Unidades da Arma com sede em Porto Alegre (o 3º RCGd e o 12º RC Mec), com o apoio de Unidades de Cavalaria de todo o III Exército e de fora dele. Participam, também, com destaque, o Colégio Militar de Porto Alegre, o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre e Unidades de Apoio.

Possui o Regimento Osório excelente relacionamento com a sociedade civil e militar de Porto Alegre, e seus integrantes sentem-se muito orgulhosos em pertencer a essa tradicional Unidade, que ostenta o nome do Patrono da Arma de Cavalaria.

Soldados do 3º RCGd realizam o hasteamento do Pavilhão Nacional, por ocasião do Dia da Cavalaria, usando o mesmo uniforme que a Vanguarda das Forças Aliadas envergava na Patrulha de Monte Caseros (guerra contra Oribe e Rosas), em 3 de fevereiro de 1852, sob o comando do então Ten Cel MANOEL LUÍS OSÓRIO

No Parque Histórico Marechal de Exército Manoel Luís Osório, observa-se uma "Carga de Cavalaria" (hipo, moto e aéreo), demonstrando o alto grau de domínio obtido pelos soldados, bem como a perfeita coordenação dos vários meios de combate empregados.

Enquanto você garante o presente da Pátria...
POUPEX
ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO
FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO
CADERNETA DE POUPANÇA - INTRANSFERÍVEL
KARLI TORRES DELIA
Conta nº 000376-C
...nós construímos o seu futuro!
Caderneta de Poupança - POUPEX
- o seu Exército pensando em você
Segurança - Rentabilidade - Liquidez